



Porcos e leitões estão a morrer devido à fome, como prova esta imagem captada numa pocilga do Infulene

Diariamente

Dezenas de suínos morrem por falta de ração N. 7/8/92

Dezenas de suínos morrem diariamente nas pocilgas dos agro-pecuários da cintura verde de Maputo devido à escassez de ração para alimentar os animais. Num contacto estabelecido com Romão Domingos Romão, director-geral da Companhia Industrial da Matola, principal produtora e fornecedora de rações, sabemos que a situação poderá prevalecer por mais tempo, visto que a sua empresa labora neste momento com base em donativos.

A carência de ração no mercado, segundo o director da CIM, não só é resultado da falta de matéria-prima, mas também de um conjunto de factores da conjuntura interna da empresa, nomeadamente a falta de definição clara do estatuto jurídico da empresa, que impossibilita o acesso desta a financiamentos do Banco Mundial e o facto de a empresa estar a dever neste momento cerca de seis milhões de contos ao Tesouro.

De momento, parte da maquinaria da empresa está paralisada, devido ao seu estado obsoleto e a sua substituição depender da concessão de financiamento, para além de que a falta de matéria-prima é o principal motivo da paralisação.

Romão Domingos disse que a sua empresa vai receber dentro de dias uma remessa de cerca de três mil toneladas de milho, cujo subproduto é uma das matérias-primas básicas para a produção de rações, mas, mesmo assim, a situação não estará resolvida, porque esta quantidade só poderá

servir apenas para quinze a vinte dias de trabalho.

Se não chegar outro donativo, segundo Romão Domingos, a situação da falta de ração poderá voltar a se fazer sentir.

Outra matéria-prima que serve para o fabrico de rações, além de milho, segundo Romão Domingos, é o subproduto resultante da moagem de trigo que a empresa não tem e que está condicionado à chegada dos donativos.

Produtores agro-pecuários por nós contactados no Vale do Infulene disseram que o problema da falta de ração começou a se fazer sentir no mês de Maio. No entanto, a situação agravou-se nas últimas semanas visto que o «stock» que possuíam esgotou-se e não têm encontrado outras alternativas para alimentar os animais.

«Os problemas enfrentados pela Companhia Industrial da Matola reflectem-se negativamente nos agro-pecuários e assim estamos condenados à falência, porque não temos outro local onde recorreremos para atrainhar alimentos para os

animais», disse um dos nossos interlocutores.

José Chombe Cossa, um dos criadores que também falou à nossa Reportagem, disse que para alimentar os cerca de 6000 porcos que possui necessita diariamente de quinze toneladas de ração e, actualmente, só consegue 500 quilos na SOCIMOL, o que é insignificante.

O resultado imediato desta situação, segundo Cossa, é a morte diária de aproximadamente 20 porcos, com mais incidência para os de tenra idade.

O nosso interlocutor não está a encontrar de momento alternativas para pôr cobro à situação, na medida em que outras empresas, como a Ginwala e a Fasol-Saborel, não lhes fornecem bagaço, que na sua óptica poderia ajudar a manter os animais.

A mesma opinião foi manifestada por outros agro-pecuários da zona, que sublinharam que a quantidade de porcos que possuem torna-se praticamente impossível alimentar com erva, porque esta também está a rair.

A empresa criada pela Associação de Criadores de Suínos, para minimizar os problemas de ração, a INFOL — Indústria de Forragens Limitada, enfrenta igualmente problemas de falta de matéria-prima, não sendo possível, por isso, contar com o produto daquela unidade industrial para a supressão das dificuldades que presentemente os agro-pecuários enfrentam.